

EDUCAÇÃO

Incerteza preocupa alunos

A poucos dias do Enem, para os candidatos ainda paira a dúvida sobre os efeitos da crise no Inep para o certame

» *GABRIELA BERNARDES
» *GABRIELA CHABALGOITY

Carlos Vieira/CB



Reta final para realização do Enem é sempre um momento de tensão para os estudantes, pois exame abre a porta do ensino superior

Às vésperas da edição deste ano do Exame Nacional do Ensino Médio (Enem), a crise no Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (Inep) tem acentuado as incertezas dos participantes do certame. Na última semana, os servidores do instituto ouvidos pelo **Correio** relataram uma rotina de perseguições e assédios durante a elaboração das questões da prova. Segundo os funcionários, em 2019 a instituição criou uma comissão para verificar se as questões do Enem têm “pertinência com a realidade social”. O órgão teve, há poucos dias, uma debandada de 37 profissionais que trabalhavam diretamente na realização do Enem.

“Essa instabilidade no Inep em um momento tão perto do Enem é um desrespeito com todos os estudantes que se prepararam para a avaliação. A ansiedade já aumenta muito quando chega perto do dia. Com essa polêmica, então, só piora. Tenho receio de que isso afete a qualidade do exame, mas, infelizmente, não temos muitas opções no momento a não ser encarar o que vier”, desabafou a estudante Júlia Vieira, de 20 anos.

Se preparando para o exame há três anos, ela enxerga no Enem o primeiro passo da construção do futuro. “A prova representa dar início ao meu sonho de me tornar uma profissional na área que almejo. É lamentável que a preocupação maior do governo seja a inclinação ideológica do exame em vez da formulação de uma prova voltada para a emancipação intelectual dos estudantes”, lamentou a vestibulanda de medicina.

Recomeço

Para outros estudantes, o



Essa instabilidade no Inep em um momento tão perto do Enem é um desrespeito. Tenho receio de que isso afete a qualidade do exame”

Júlia Vieira, 20 anos, estudante

Enem representa uma chance de recomeço. É o caso de Luara Santos, 22, que depois de quatro anos cursando química na Universidade de Brasília (UnB) decidiu voltar a estudar para o exame. “Desde que voltei a estudar para o Enem e a trabalhar com mentorias direcionadas para essa prova, percebi que é mais que um vestibular. São sonhos e anseios que devem ser valorizados e respeitados pelos órgãos competentes. Tais instabilidades não favorecem esse processo que já é tão árduo. Espero que o processo do Enem de 2021 seja menos turbulento

que o de 2020”, observou.

Giulia Bonilha, de 19 anos, se prepara para a prova desde 2019. Ela vê a crise no Inep como o reflexo do “descaso do governo atual com os estudantes”. “Fico muito angustiada pensando que isso pode afetar a aplicação por atraso ou algo do tipo”, desabafou, temendo pela mudança no estilo de questões e de como as áreas de conhecimento serão cobradas.

Por meio de nota, o Inep garante que não há possibilidade de atrasos ou problemas na aplicação do Enem. “Destaca-se que o Inep encerrará o ano de 2021

cumprindo o cronograma de todos os exames e avaliações, que envolvem diretamente milhões de pessoas. A expertise do Instituto na realização de avaliações e exames educacionais ultrapassa 30 anos, com fluxos bem estabelecidos e continuidade garantida”, assegurou.

Com a nota do Enem, o estudante pode se candidatar a diversas universidades públicas do país por meio do Sistema de Seleção Unificada (Sisu) — pelo qual as instituições disponibilizam suas vagas e informam qual a nota necessária para preenchê-las.

Catarina Chaves



Segundo Ribeiro, ninguém teve acesso previamente às provas

Testes estão prontos há meses

O ministro da Educação, Milton Ribeiro, disse, ontem, que não há chance de haver algum problema com o Exame Nacional do Ensino Médio (Enem), que, conforme disse, “está pronto há meses, não há como interferir”. Ele salientou que a prova vai buscar a não politização, mas, sim, a aferição de conhecimentos do aluno. “Vamos avaliar a capacidade do estudante de ascender ao ensino superior. É o que queremos”, disse.

De acordo com o ministro, nenhuma autoridade teve acesso à prova previamente — nem ele, nem o presidente do Inep, Danilo Dupas, ou o presidente Jair Bolsonaro. “Se vocês me perguntarem, hoje, qual é o tema da redação, vou ficar devendo a vocês”, reforçou, em entrevista à CNN.

O ministro explicou que a crise vivida no Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (Inep)

não tem relação com a prova do Enem. “Um grupo de funcionários, um colegiado de bons funcionários públicos do Inep, teve lá uma discussão a respeito de uma gratificação a mais. Essa é a questão. Esse é um assunto que é administrativo. Não tem nada a ver com a prova do Enem”, disse Ribeiro, sobre a debandada de servidores do órgão, há poucos dias.

Crerios técnicos

O presidente da Associação de Servidores do Inep, Alexandre Retamal, disse que “o que os servidores estão precisando é de um ambiente de confiança, de segurança, para que os trabalhos possam acontecer como sempre aconteceram, dentro dos critérios técnicos e científicos estabelecidos”.

Em nota, o Inep afirmou que reúne um grupo de gestores

“experientes e qualificados”, de caráter técnico, não apenas no corpo direcional, mas também nas coordenações-gerais, no gabinete e nas assessorias, aptos a conduzirem um corpo de servidores também altamente qualificado.

“O fortalecimento institucional do Inep e a valorização dos seus servidores são prioridades da atual gestão, visando maior proteção à credibilidade do Instituto e entrega de valor efetivo à sociedade. Governança, transparência e inovação são valores condutores em prol de uma atuação de excelência, com servidores cada vez mais capacitados a cumprir sua importante missão institucional e, assim, contribuir para o aprimoramento da educação do nosso País”, afirmou o órgão.

*Estagiárias sob a supervisão de Fabio Grecchi

Mourão: governo não mexeu na prova

O vice-presidente Hamilton Mourão disse, ontem, que as análises do presidente Jair Bolsonaro sobre o Enem — comentou que o certame começa a ter a cara do governo — são “da ideia dele”. Ele garantiu, ainda, na chegada ao Palácio do Planalto, que o “governo não mexeu em nenhuma questão do Enem”.

“O presidente fez menção simplesmente a algo que é ideia dele. Ele tem liberdade para isso. O Enem está baseado em um banco de dados que foi construído há muito tempo. As questões não estão variando. O governo não mexeu em nenhuma questão do Enem. Questões são feitas de acordo com a metodologia do Inep”, afirmou Mourão.

Já o Inep afirmou, em nota, que mantém protocolos rígidos sobre pessoas habilitadas a entrar no Ambiente Físico Integrado Seguro (Afis), onde são armazenados os itens e montadas as provas.

“A visita de um policial federal, restrita à área comum do local, sem qualquer acesso aos conteúdos ali armazenados, faz parte de avaliações sistemáticas das condições de um ambiente de alta segurança”, explicou o instituto.

O Inep esclareceu, ainda, que é prerrogativa do presidente da instituição e do diretor de Avaliação da Educação Básica terem acesso à prova, o que já ocorreu em edições passadas do exame.

“Mesmo assim, o presidente Danilo Dupas e o ministro da Educação, Milton Ribeiro, não tiveram acesso aos itens selecionados. A seleção dos itens de prova segue diretrizes que não passam qualquer juízo de valor ou ideologia”, afirmou o órgão.

Declaração infeliz

Para Olavo Nogueira Filho, diretor executivo do Todos pela Educação, a declaração de Bolsonaro foi infeliz, pois colocou “em risco a credibilidade da prova”.

“Com essa manifestação, o presidente dá indícios de que pode ter ocorrido interferência de natureza não-técnica por parte do governo em uma prova que tem que ser 100% técnica. É grave e é uma questão que precisa ser esclarecida”, afirmou.

Para Nogueira, o episódio evidencia mais uma tentativa de Bolsonaro de desviar o foco para encobrir o desmanche do Inep. “O presidente tenta fazer isso com a tática já recorrente de levar a discussão para o embate cultural, para a agenda de costumes. Nesse sentido, para usar a expressão que o próprio presidente utilizou, essa é que tem sido a grande marca do governo na educação: fazer do MEC um instrumento de guerra cultural”, criticou. (GB e GC)

ESPECIAL **enem** 2021

LIVE **Foco na preparação antes da prova**

Com os professores do Colégio Sigma

AMANHÃ, ÀS 18H
no site e redes sociais do Correio

- Português e Redação - Prof. Josino Nery Neto
- Filosofia e Sociologia - Edivaldo M. dos Santos
- Geografia - Paulo Macedo
- História - Erik Barbosa Surjan

correio braziliense.com.br
/especialenemcb

Patrocínio:

Sigma

Realização:

CORREIO BRAZILIENSE